

O DICIONÁRIO OS FEZ HOMEM E MULHER

Nelly Carvalho
UFPE

1. APRESENTAÇÃO

A linguagem recria a realidade de acordo com a experiência de vida de seus falantes. Para a maioria dos estudiosos, a realidade humana é gerada pela vida social. Como todos os sistemas simbólicos atuais foram fabricados por e para os homens, (as mulheres pouco espaço tiveram para contribuir), a realidade social resultante será derivada de sua vontade e de seu ponto de vista: leis, gramática, crença, filosofia, poder político e econômico. Na gramática da Língua Portuguesa já o sabemos, o gênero-rei é o masculino que comanda os sentidos, que exige ferozmente a concordância, que impõe suas regras, da mesma forma que na sociedade.

E o vocabulário, como se comporta? Este arquivo do idioma e da cultura encontra-se entesourado nos dicionários da língua materna que registram como verbete de entrada, como forma que prevalece, o termo no gênero masculino seja substantivo, adjetivo ou pronome. O feminino, quando aparece, tem razões especiais, nunca neutras, nem positivas. Torna-se uma nova entrada, se o feminino corresponder a termo diferente do masculino – *galo/galinha* – *boi/vaca*, ou quando adquire um sentido diferente, em 99% dos casos pejorativo – *cachorra*, *macaca* e outros casos mais...

É que o dicionário não é só o celeiro do idioma, mas é o depositário da cultura. Nele estão contidas as interpretações da comunidade sobre fatos, objetos, pessoas. O dicionário é considerado um oráculo e um tira-teima, respeitado como obra imparcial que reproduz a língua real/social. Na microestrutura dos verbetes estão as acepções do termo-entrada, bem como abonações que apresentam o funcionamento do termo no discurso nos verbetes. Neles, o sujeito da enunciação é apagado, transmitindo a impressão de neutralidade. Porém a marca do pensar da comunidade, da forma como é interpretada pelo autor está presente nas definições, sobretudo aquelas que abordam questões onde os preconceitos sociais são mais arraigados. Se nos termos que contêm o sema

sexo, o dicionário já distila ideologia, nos verbetes básicos – *homem/mulher* – a ideologia pode ser observada com maior facilidade.

E não se trata apenas da língua portuguesa, como também nas demais línguas cujas culturas arquivam, nas expressões e no tratamento no dicionário, a perspectiva da dominação da mulher pelo homem.

Para observar a prática significativa da comunidade de língua portuguesa, especificamente no Brasil, resolvemos estudar o *confronto homem / mulher* (no dicionário!) utilizando como corpus os dicionários mais usados no Brasil, recentes e de grande porte, junto com um único dicionário português europeu, também recente, porém básico.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Uma língua não é um todo homogêneo e monolítico. Ela se expressa através de variedades sociais e regionais, registros, níveis, dialetos, gírias, jargões que fazem parte da comunicação. Esta variação já foi tida inclusive como marginal. Porém, desde que Labov (1973) afirmou ser a variabilidade inerente à toda língua, esta passou a ser reconhecida como um fato central, pois a língua é um sistema simbólico nas relações sociais. Por isso ela não é neutra, e não comunica apenas; permite a censura, a mentira, o desprezo, a opressão, o lazer, a alegria, o jogo.

O ligação do indivíduo com a língua passa por sua ligação com a sociedade. Assim, entre os muitos parâmetros da variação, existe a diferenciação sexual, semente da discriminação. A discriminação sexual é assimilada junto com a discriminação social pela convivência conjunta de homens e mulheres. A língua é, por sua estrutura de conotações e metáforas, um espelho cultural que fixa representações simbólicas, que repete preconceitos e estereótipos, ao mesmo tempo que os alimenta.

A que imagem de mulher nos remete a língua? Em que medida ela reflete o papel social de mulher?

As diferenças entre o falar de homens e mulheres têm sido observadas desde a Antiguidade. Heródoto fala sobre isso, citando as Amazonas.

Os indigenistas registram esse aspecto nas tribos brasileiras. O nosso Serafim da Silva Neto lembra o fato de ter a fala da mulher o traço de conservadorismo, que foi importante na Península Ibérica, nas mudanças do latim para o português, e no Brasil, no processo de transplantação da língua.

Nos Estados Unidos, foi adotada corrente que julga como determinante lingüístico a condição feminina e não o sexo, isto é, adota ponto de vista social e não psicobiológico. Raoul Smith, observando a fala feminina na língua inglesa, dizia ser caracterizada por usos lexicais diferentes, onde os campos semânticos (cores, p.ex) eram bem especificados, e como também havia o uso freqüente de intensificadores e apoio constante em interrogações da adesão ou confirmação. (*tag questions*) Seria uma fala pouco convincente e insegura.

Alguns admitem a existência de um código feminino e um masculino distintos. A língua dominante é sempre dos homens, e a das mulheres é percebida como derivada.

- No caso da mulher, o cultural triunfa sobre o biológico. Os elementos socio-culturais tentam naturalizar a sujeição, mas ser diferente não é ser desigual, nem inferior. Apesar disso, as diferenças ecoam como desigualdades e as desigualdades como inferioridades.
- A mulher se percebe no mundo como o outro mediatizado pelo homem, sem a menor autonomia do ser. Não tem autonomia nem tem assegurada sua identidade.
- As representações do mundo se fazem por via masculina, síntese de um *eu* poderoso.
- Os símbolos culturais traçam o arcabouço de um feminino distanciado das potencialidades da existência. Nenhuma *persona* alcança a individualidade sem antes construir os símbolos da existência.
- É preciso admitir que a língua comum, a língua dominante, é antes de tudo, a dos homens, o que explica que a língua das mulheres seja vista como desviante. Esta língua essencialmente masculina exprime o desprezo pelas mulheres.
- Os qualificativos injuriosos para a mulher, reduzida à escolha entre a *Santa* e a *Prostituta*, a gíria sexual e sexista, revelam ser os dicionários, criações ideológicas cujas definições refletem a mentalidade conservadora do usuário da língua.

O estudo do gênero (gramatical ou natural) e seus valores simbólicos são índices da prevalência do espírito conservador e machista no funcionamento da língua, com a absorção do masculino pelo feminino, nas dissimetrias morfológicas, na linguagem pejorativa. Enfim, nos dicionários, o tratamento dos verbetes incorpora a ideologia que subjaz à sua concepção.

Na vida social, a forma como é referida a identidade da mulher, definida por seu pai ou marido, é um índice lingüístico/social dessa prevalência masculina.

Se a língua é sexista, os dicionários, repositórios da cultura por ela veiculada, também o são. Este será o nosso estudo.

3. METODOLOGIA

As idéias acima expostas encontram origem e guarida em muitos estudos que abordaram o assunto, em lingüistas como S. Benhamou, Marina Yaguello, Raoul Smith, Graça Krieger, em sociólogos como Rose Marie Muraro e em antropólogos como Fátima Quintas.

Tomando as reflexões dos autores acima como bússola, lemos atentamente os verbetes/ entradas Homem e Mulher nos seguintes dicionários:

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de. *AURÉLIO: O Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. SÉCULO XXI. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1999. (Incluimos alguns exemplos da edição anterior do AURÉLIO-1986)

KOOGAN, Houaiss. *Enciclopédia e Dicionário Ilustrado*. Edições Delta. Rio de Janeiro. 1997.

MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. Melhoramentos. São Paulo. 1998.

VILELA, Mário. *Dicionário do Português Básico*. Edições ASA. Porto. 1991.

A seguir, a análise levou em consideração os seguintes itens:

- Entrada Homem/ Entrada Mulher
- Entrada principal
- Características específicas/ Sentidos particulares
- Discurso sobre Homem e Mulher
- Uso como adjetivo
- Presença do homem no verbe **mulher**
- Presença da mulher no verbe **homem**
- Tipos masculinos/ Tipos femininos

Iniciamos a análise pelo dicionário de Aurélio/ SÉCULO XXI/ (sem perder de vista a edição anterior, como já citamos) e a ele dedicamos a maior parte das observações, pelo fato de ser, entre as obras estudadas, a mais recente (*naquele momento: primeiro semestre de 2001*), com as definições mais extensas e representativas, relevantes para o que queríamos observar. O dicionário de Michaelis, embora extenso, ofereceu menos material, sobretudo no referente ao termo Mulher. Koogan–Houaiss é um dicionário enciclopédico e

não apenas lingüístico, tendo portanto um espaço menor para estudos da linguagem, e o de Mário Vilela, o único de Portugal a ser analisado, é básico; na prática, um dicionário escolar.

Transcrevemos os verbetes no final do trabalho para facilitar as consultas e confrontações.

4. DESCRIÇÃO DO CORPUS

4.1 As entradas – Homem/ Mulher

A distorção dos conteúdos de *mulher e homem* observada no exame dos verbetes dos dois vocábulos num *corpus* de dicionários da língua contemporânea se impõe para estabelecer aproximação entre o tratamento das duas unidades lexicais e constatar a apreciação dos significados respectivos.

Esta análise visa constatar os preconceitos contidos nos verbetes dos dicionários examinados. Os autores dos dicionários aplicam nas entradas o tratamento polissêmico ou o tratamento homonímico. Este último possibilita mais precisão, mas não evita a confusão. As entradas são constituídas por enunciados apresentados como exemplos da língua comum introduzidos por uma numeração ou por signos tipográficos com valor metalingüístico.

4.2 Entrada principal

Na maior parte do dicionário, os artigos *homem e mulher* têm entradas bem distintas:

	Sentido geral e especificado
Mulher	Sentido particular: esposa Sentido particular – doméstica
Homem	Ser humano em geral Indivíduo do sexo masculino

De um modo geral, também em outras línguas, a maioria dos dicionários tradicionais e alguns mais modernos utilizam organizações semelhantes. Os que foram examinados não revelaram usos diferenciados dos acima apontados, no tratamento dos dois vocábulos.

4.3 A estrutura do verbete no dicionário de Aurélio

Descreveremos, neste tópico, os verbetes do dicionário de Aurélio, que podem ser conferidos nos Anexos.

No verbete Homem, até a terceira entrada é concernente a toda humanidade, mas sobretudo o último exemplo refere-se apenas ao sexo masculino; como se vê na abonação: *Errei, fui homem!* (Fagundes Varella).

A partir da entrada quatro, refere-se especificamente ao sexo masculino sendo que a quinta é a idade adulta e a sexta, a idade viril.

Apenas a entrada oito traz referência à mulher. As demais referem-se ao homem dentro da sua especificidade. O adjetivo *humana* parece conferir ao homem a exclusividade e a posse da humanidade (ver humanismo)

Os verbetes têm a dupla função semasiológica e onomasiológica.

A metalíngua, isto é, o conjunto de elementos descrevendo o funcionamento da língua, permite observar as definições dicionárias como indicação prioritária, específicas e nominais (sinonímicas), segundo a observação das noções regulamentadas pela tradição; as definições iniciais (primeiras entradas) são as mais gerais.

No exame das entradas, desde o primeiro momento, a importância dada à reprodução humana no verbete mulher, é indicação prioritária. O papel de genitor (gerador), função de reprodução masculina não aparece para homem.

Nas definições, há uma certa confusão entre maturidade psíquica, física, sexual e moral.

4.3.1 Características específicas

Apesar das indicações definitórias de caráter geral nas primeiras entradas, ressalta que as qualidades ditas femininas são ligadas a aspectos e comportamento femininos na relação com o homem e a família, como também os defeitos.

As qualidades masculinas revelam a moral e a ética dos homens.

4.3.2 Sentidos particulares

Há uma grande diferença entre o tratamento do dicionário para os sentidos particulares de *homem e mulher*.

Mulher, sendo elemento de lexia complexa, isto é, de expansão da unidade, tem um lugar especial no tratamento homonímico e um lugar importante no tratamento polissêmico, onde se revelam sempre os sentidos depreciativos do termo (remete a um único referencial : prostituta).

Homem, seja executivo, soldado, operário, parece não precisar de tratamento especial, pois o sentido de base permanece.

Conclui-se que o traço diferencial, considerado como essencial, revela-se arbitrário, sem neutralidade. A indicação definitória se revela como uma fórmula única e as demais definições transmitem conteúdos tradicionais (ultrapassados em muitos casos) dos dois vocábulos .

4.4 A estrutura dos verbetes no dicionário Michaelis

As entrada principais definem o homem como equivalente a ser humano (primeira e segunda). Na terceira equivale a ser humano do sexo masculino e na quarta refere-se à humanidade. A quinta traz a sua relação implícita com a mulher (marido ou amante) e a sexta e a sétima são definições apreciativas: *quem procede com madureza ou possui um alto grau distintivo de hombridade*. Seguem-se as lexias complexas a partir de homem, cujos traços negativos estão em *homem de duas caras, de maus bofes*. Os demais são expressões positivas que incluem *homem marginal* (!) como *aquele que vive entre duas culturas*, concluindo com a expressão *seja homem*: isto é, *suporte com coragem um mal*.

A entrada um de *Mulher* é como feminino de homem (não é ser, nem pessoa). Na entrada dois está a relação implícita com homem iniciada na um (esposa). A partir da entrada seis, as lexias remetem a *prostituta*, excetuando *mulher de casa* (doméstica), *mulher de governo* (que não é mulher de estado), mas equivalente a governante), *mulher de virtude* (significa bruxa e adivinha), *mulher durázia* – (de certa idade). Algumas remetem ao lesbianismo: *mulher-macho* – *mulher-homem*. *Mulher-objeto* é a definição que mais contraria o conceito de pessoa, pois esta passa a ser apenas tida como *fonte de prazer*.

4.5 A estrutura dos verbetes no dicionário Koogan /Houaiss

O verbete *Homem* remete, na entrada um, à condição psicológica do ser humano. Na entrada dois, à humanidade e a sua evolução social. Na entrada três, ao ser humano do ponto de vista moral. Na entrada quatro, remete ao sentido de ser humano masculino (há portanto um tratamento homonímico) na idade viril. A entrada cinco é valorativa: *pessoa que possui qualidades atribuí-*

das ao sexo masculino, assim como a entrada seis. A sete coloca o homem com indivíduo quando ele equivale ao indefinido *alguém*.

As lexias complexas a seguir remetem ao poder, às qualidades e às grandezas do sexo masculino. Somente *homem do povo, pobre homem e homem de palha* não contêm semas de exaltação.

Meu homem, é a única expressão que traz implícita a relação com a mulher: *marido ou amante*.

O verbete *Mulher* é bem reduzido, com poucas entradas. A primeira é *ser humano do sexo feminino*; na segunda, a que atingiu a puberdade, e na terceira está registrada sua relação com o homem, legal ou não: *esposa, amásia, concubina*.

A seguir, inúmeras lexias remetem à meretriz: *mulher à toa, mulher de rua, mulher pública, mulher solteira*. Não é referido o papel de mãe, caso raro; na relação com homem, *esposa* está no mesmo patamar de *concubina e amásia*, como sinônimos. A *prostituta* é que ocupa o maior espaço na descrição de mulher.

4.6 A estrutura dos verbetes no dicionário do português europeu de Mário Vilela

Escolhemos o Dicionário de **Mário Vilela** por representar a língua portuguesa na sua terra de origem, uma cultura em muitos aspectos diferenciada da brasileira.

A organização dos verbetes é diferente. O verbete *Homem* inicia-se pela representação fonética e categorização morfológica, para colocar seis contextos frasais. As lexias complexas (de significação positiva) são um número de cinco com duas frases feitas ou clichês, *de homem para homem/ ser homem*. Na entrada (G) enumera o feminino do termo, o aumentativo e o diminutivo. Na entrada (S) descreve os significados de *Homem*: *ser humano, a humanidade, a espécie humana*. A seguir, refere-se ao ser humano masculino e à idade adulta. A abonação cinco (5) traz a relação implícita com a mulher: *marido, companheiro, amante*; e na seis equivale a *qualquer um (indefinido)*.

Construção semelhante tem o verbete *Mulher*. Na entrada um (1) adverte o autor que o nome deve ser precedido de um possessivo ou determinativo no caso de equivaler à *esposa, companheira*.

A abonação 11 confirma o termo como pessoa do sexo feminino oposto à homem. Bastante cuidadoso e formal, adverte também que *senhora* deve substituir *mulher* quando significa *mulher casada ou idosa; menina*, quando for *solteira* e *rapariga* quando for *jovem*.

Estar uma mulher não é atingir a puberdade, mas estar crescida, (não explica se há conotação de amadurecimento sexual).

Mulher de + nome indica uma profissão que em geral não é de prestígio, pois o exemplo é *mulher de limpeza*. O nome precedido da preposição *de* pode indicar também o caráter (*mulher de fibra*). Na entrada S 2 com tratamento de homonímia, o verbete afirma ser a *mulher* aquela que está ligada a um homem pelo casamento, tendo como sinônimo *esposa*. Não há nenhuma referência ao papel social de *prostituta, amante, concubina*. *Mulher de limpeza* é a única lexia complexa.

5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 O discurso sobre o homem e sobre a mulher

Após descrever os verbetes nos quatro dicionários escolhidos, seguiremos, interpretando os dados já descritos no item 4, utilizando para tal apenas o dicionário de **Aurélio**, por conter maior número de entradas e de abonações.

Prolongando as definições, o discurso nas abonações mostra as unidades em função explicitando-as e ilustrando-as. Constituído de exemplos de empregos produzidos e reproduzidos ou observados e de citações, permite observar o campo sintagmático dos dois vocábulos. As citações têm intenções ambíguas, porque fora do contexto sofrem desvio. Geralmente são citações de texto ultrapassados, não em relação a seu valor literário mas em relação à realidade atual, dificilmente testemunhando a validade dos conceitos.

Apesar disso, estas citações têm influência sobre os consulentes – imaturos ou não – e, a despeito das mudanças vertiginosas do século XX, conservam a postura de referências comportamentais.

5.2 Adjetivação homem x mulher

5.2.1 O termo **Mulher**, usado como adjetivo, tem vários significados que não são sequer ambíguos; têm dependência maior do contexto, forte conotação sexual ou/e são pejorativos. *Ser mulher, tornar-se mulher*, indicam o início da fertilidade ou a perda da virgindade – (*mulher, não! Respeite*)

Os diversos modelos revelam o caráter feminino, podendo ser percebido, segundo o dicionário, os traços específicos da mulher: submissão, indecisão, falta de firmeza, ou papel de auxiliar: *como mulher sabe apóia-lo, na medida certa.*

5.2.2 Homem

Contrariamente ao termo *mulher*, o termo *homem* não contém sema de função biológica. Sempre apreciativo/ valorativo, ele ora é associado ao caráter viril, ora à maturidade ou às qualidades específicas, quando tem valor adjetival.

5.3 Traços dominantes dos caracteres particulares

No verbete *mulher*, fica evidente a importância:

- a) Do aspecto biológico da mulher.
- b) Do aspecto da relação sexual, legítima ou não.
- c) Do papel social, com sentimentos e qualidades associadas *apenas* à função de mãe de família.
- d) De sua honradez, tomando por base a presença masculina duradoura a seu lado.
- e) Da marca de vivência independente e desregrada, para as que não seguem os modelos aceitos.

De acordo com o dicionário, calcado na mentalidade geral, são traços femininos característicos o instinto maternal, o devotamento, o pudor, como também a leviandade, a inconstância, o capricho, a irracionalidade.

Já as qualidades reveladas pelo homem (e para o homem) nas formações sintagmáticas são exclusivamente positivas.: maturidade, liderança, inteligência, integridade, poder de decisão, vitalidade, coragem, lealdade.

A frase “*é um homem*”, é um elogio. (Vide o poema IF (Se) de Rudyard Kipling. A seguir, compare-o com *Amélia, a mulher de verdade* de Ataulfo Alves.)

A expressão *de homem para homem* – dá conta da lealdade e da franqueza nos homens.

5.4 A presença formal ou oculta do *homem* no verbete *mulher*.

A definição *de mulher*:

- 1) envolve a presença masculina para a mostrar a diferença;
- 2) mostra a relação desviada ou correta que se pode ver nas abonações: *O rapaz deixava-se envolver por mulheres. Como mulher sabe apóia-los nos momentos certos. Papai ficava na igreja vigiando se entrava uma mulher à-toa, corria com ela.*
- 3) mostra-se a repartição dos papéis: a mulher exemplar é a mãe; nos verbetes; as definições sempre remetem às funções reprodutoras.
- 4) aceita como papeis femininos o de filha, mãe, companheira, esposa, irmã, sendo exigidas as qualidades de fidelidade, discrição (ficar em 2º plano) submissão e honestidade.
- 5) faz o homem de vítima, quando no papel de impura (como se vê nas abonações acima), sendo acusada de nociva à sociedade.
- 6) refere-se à *mulher* como *objeto* (não pessoa), quando considerada apenas fonte de prazer, tornando-se *coisa* no processo de *reificação*.

A infidelidade feminina está presente nas “*predicações*” fútil e interesseira, no sentido de *amante* e nos inúmeros sentidos de *prostituta*. A parte positiva está contida no acepção 9, o único papel social aceito para ser desempenhado pela mulher: *esposa*.

5.5 A presença da mulher no verbete *Homem*

No verbete *Homem*, em nenhuma acepção ou exemplo, há alusões à infidelidade, ou traços depreciativos, sendo vários os papeis sociais designados (homem de negócios, homem público etc.).

O item 7, do verbete homem, confrontado com o item 5 do verbete mulher, ambos definidores das pretensas qualidades masculinas e femininas, demonstra esta *superioridade*, de acordo com o dicionário. Enquanto as qualidades femininas são dedicação, carinho, compreensão, as masculinas são coragem, força, vigor.

Através do discurso dicionarizado sobre as relações homem x mulher, são próprias do homem a ação, a criação, a ciência, a coragem, a força física e moral, enquanto a mulher se equilibra na dualidade esposa x prostituta, a primeira, fiel, apagada, obediente e submissa, com ênfase no papel biológico, e a segunda fútil, perdida, volúvel, parceira sexual de todos (mulher pública) iniciadora nos mistérios do sexo para garotos (mulher-professora), a única liberta

da submissão, porém sedutora para o mal, como mostram as abonações já vistas. Seu nome é legião, pois várias denominações remetem a esse tipo de mulher.

No verbete (em Aurélio) a única promoção feminina, excetuando *esposa*, é *mulher de negócios*, que não corresponde em frequência de uso aos empregos do termo.

Mulher-objeto implica alguém rebaixado ao estatuto de coisa. Difere do homem como agente e único actante

Mulher-macho, pelo contrário, é aquela que abdica de sua condição feminina e assume uma masculinidade que não lhe é própria, seja apenas nas atitudes ou, indo mais longe, na opção sexual.

5.6 Tipos masculinos/ femininos

Se homem do povo, homem marginal e homem de rua são hipônimos de **homem** que revelam condição humilde de quase vítima social, salvo *efeminado* (um gol contra!), os demais hipônimos revelam o respeito e a reverência como o homem é visto e em nenhum momento atingem sua virilidade ou diminuem seu papel social. A culpabilidade feminina aparece nos conteúdos eufêmicos, *mulher do mundo, da vida, da zona (debochada, dissoluta, degradada)* e a série enorme de termos chulos que denominam este tipo de mulher (ver *prostituta*) *Fêmea* tem conotação negativa, diferente de *macho*.

A representação social e os papéis econômicos se configuram numa série de termos substitutos. Mostram eles a importância do homem na vida pública e os limites do domínio privado para a mulher. Ainda hoje é difícil formar o feminino nos nomes de profissão (árbitro, professor-adjunto, presidente e muitos outros), ela que é dona-de-casa, esposa, mãe. No máximo para ela, é ser *mulher de César*, mulher de reputação intocável. *Mulher-de-letras* não consta nas definições enquanto *homem de letras* está presente, junto com *homem de Estado, homem de bem, homem de ação, homem do mundo (posição).* A lista de profissões masculinas de prestígio é particularmente abundante desde as eclesiásticas que não existem para mulheres, *papa, bispo, arcebispo*, até *poeta* que não satisfaz com o feminino *poetisa* considerado inferior e quase igual a *poetastro*.

As profissões femininas de prestígio são ambíguas, ligadas à beleza (*modelo*) à graça (*miss*), ao palco e à cena (*atriz, artista, dançarina, estrela, vedete*). Doméstica é hiperônimo muito frequente nas referências à mulher e suas atividades.

O saber e a ciência não fazem parte das profissões de prestígio femininas, como também acontece em francês. Parece continuar valendo o ditado: *Mula que faz him e mulher que sabe latim nunca têm bom fim.*

6- CONCLUSÃO

O tratamento polissêmico dado aos itens não evita confusões. Em *homem*, confunde-se o ser viril com o ser humano.

Analisando o discurso dicionarizado sobre *homem/ mulher*, depreende-se pelas relações sintagmáticas dos dois vocábulos, que a *mulher* é nomeada como inconseqüente, medíocre e submissa por natureza e por comportamento e que o *homem* nasce corajoso, viril e forte, representando os verdadeiros valores morais da sociedade. Os elementos paradigmáticos de *homem e mulher* são signos em situação pertencendo à língua, porque já receberam a sanção social da comunidade, enfocando a confirmação dos estereótipos tradicionais.

As distorções podem ser observadas, usando alguns pares como exemplo:

Mulher pública	-	Homem público
Mulher do mundo	-	Homem do mundo
Mulher honesta	-	Homem honesto
Mulher da vida	-	Homem da vida
Mulher aventureira	-	Homem aventureiro

Encontramos um desequilíbrio depreciativo para a mulher, em relação aos equivalentes masculinos.

A ideologia conservadora e o peso das tradições são dominantes e evidentes.

Os autores de dicionários, impregnados de subjetividade, mas também rendendo-se à visão de mundo circundante, ajudam a perpetuar modelos culturais.

O verbete de dicionário visto pela comunidade como *locus* acreditado de informações lingüísticas e extralingüísticas, como fonte fidedigna da língua e da cultura, produz sem neutralidade as definições do termo. A discriminação da mulher e a valorização do homem surgem de corpo inteiro, incontesteis.

7.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOLANDA FERREIRA, Aurélio de Holanda. *Dicionário de Língua Portuguesa*. 1986
- HOLANDA FERREIRA, Aurélio de Holanda. *Dicionário de Língua Portuguesa* Século XXI. Nova Fronteira.– Rio de Janeiro. 1999/
- KOOGAN, Houaiss. *Enciclopédia e Dicionário Ilustrado*. Edições Delta. Rio de Janeiro. 1997.
- MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. Melhoramentos. São Paulo. 1998.
- VILELA, Mário. *Dicionário do Português Básico*. Edições ASA. Porto. 1991.

7.2 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BENHAMOU, S. “Analyse dictionnaire de femme et de homme”. Cahiers de Lexicologie publiés par Bernard Quéhada. Didier N° 48. 1996.
- FROMILHAGE, Catherine. *Sancier. Une Introduction à l’Analyse Stylistique*. Ed. Dunod. Paris. 1991.
- KRIEGER, Maria da Graça. “Da Prática Significante Lexicográfica”. Revista Organon 23. O Texto em perspectiva. Porto Alegre. Vol. III, 23. 1995
- MURARO, Rose Marie. *A Mulher na Construção do Mundo Futuro*. Vozes. Petrópolis. 1975
- QUINTAS, Fátima. *A Mulher e a Família no Final do Século XX*. Editora Massangana. Fundação Joaquim Nabuco. Recife. 2000.
- YAGUELLO, Marina. *Les Mots et les Femmes*. Petite Bibliothèque Payot. Doc. 75. Paris. 1992.

8 ANEXOS

8.1 DICIONÁRIO DA LINGUA PORTUGUESA DE AURELIO BUARQUE DE HOLANDA

VERBETE – HOMEM

S.M. (HOMINE)

- 1) Características específicas
- 2) Espécie humana
- 3) Ser humano do ponto de vista moral
- 4) Ser humano do sexo masculino
- 5) Ser humano em idade adulta
- 6) Ser que atingiu a virilidade
- 7) Ser dotado de qualidades ditas masculinas (coragem, força, vigor) macho
- 8) Marido ou amante

- 9) Pessoa adequada para o cargo
- 10) Pessoa qualquer (francês *l'on*)
- 11) Soldado
- 12) Biologia – Espécie/Gênero
- 13) Uso pronominal: *alguém*

Homem da lei	Homem de sociedade
Homem da rua	Homem do leme
Homem da ação	Homem do mar
Homem e bem	Homem do mundo
Homem de Deus	Homem do povo
Homem de empresa	Homem marginal
Homem de espírito	Homem público
Homem de estradas	Homem de 7 instrumentos
Homem de letras	
Homem de negócio	
Homem de prol	Frases feitas
Homem de punho	Como um só homem
Homem – bom	De homem para homem
Homem – chave	Os homens
Homem – da – rua	
Homem – de – palha	
Homem – feito	
Homem – hora	
Homem – mosca	
Homem – pássaro	
Homem – rã	
Homem – sanduíche	

Novos verbetes formados por composição por justaposição a partir do hiperônimo homem dão origem a substantivos compostos ligados por hífen – como hiperônimos da base.

VERBETE – MULHER

S.F.(Muliere)

- 1) Ser humano do sexo feminino dif.do homem (# incluir ou diferenciar)
- 2) Parcela da humanidade
- 3) Que atingiu a idade adulta
- 4) Que atingiu a puberdade
- 5) Ser dotado das qualidades femininas (carinho, compreensão, dedicação ao lar e à família, intuição)
- 6) Parceria sexual

- 7) Depreciativo: Ser frágil, dependente, fútil, superficial, interesseiro.
- 8) Esposa
- 9) Amante
- 10) Que apresenta qualidades p. tarefas mulher-dona-de-casa; mulher-de-negócios
- 11) Qualquer uma

Concluída as diferenças da lexia simples, são listadas as lexias complexas:

Mulher-à-toa	Mulher do piolho +
Mulher da comédia	Mulher errada
Mulher da rotule	Mulher fatal
Mulher da vida	Mulher perdida
Mulher da zona	Mulher pública
Mulher da rótula	Mulher vadia
Mulher de amor	
Mulher de César +	
Mulher de má nota	
Mulher do fado	
Mulher de ponta de rua	
Mulher do fandango	
Mulher do mundo	
Mulher do pala aberto	

Com novas entradas, novos verbetes, onde são agregados novos sentidos temos formações sufixais e composições por justaposição em substantivo composto ligado por hífen, onde *mulher* é hiperônimo em numerosos hipônimos.

- Mulheraça
- Mulheração
- Mulherada
- Mulherama
- Mulherio
- Mulherão
- Mulher – dama
- Mulher – de gamela
- Mulherengo – s. m.
- Mulher–macho
- Mulherico
- Mulherigo
- Mulherzinha/mulezinha
- Mulher–homem
- Mulherona

- Mulher–objeto
- Mulher–solteira

O que se pode observar, à primeira vista, é que o traço prioritário da mulher é genitora (geradora) ponto de vista biológico, e que a identidade feminina é secundária. O que avulta é seu papel de reprodutora e do ponto de vista social/moral, ela é vista através da dicotomia esposa/mãe/meretriz, sendo esta mais freqüente e marcante nos usos dicionarizados da língua.

8.2 DICIONÁRIO MICHAELIS/MELHORAMENTOS

Verbetes- Homem

Sm (lat. homine)

- 1 Ser humano em geral: o homem é um mamífero bípede, dotado de inteligência e linguagem articulada.
- 2 indivíduo da espécie humana.
- 3 ser humano do sexo masculino.
- 4 a humanidade.
- 5 pop. marido ou amante.
- 6 aquele que procede com madureza, que tem experiência do mundo.
- 7 aquele que possui em alto grau os distintivos da hombridade : Só ele era homem para enfrentar tal perigo.
- 8 pop. Espécie de jogo de rapazes.
- 9 Pessoa de quem se trata.

Abominável h. das neves : animal supostamente existente nas alturas do Himalaia e comumente tido como um urso.

H. às direitas : homem honesto, virtuoso.

H.-base. Mil : sargento, cabo ou soldado, pelo qual uma tropa regula a marcha ou alimento.

H. da capa preta : pessoa difícil de distinguir entre os demais; desconhecida; indeterminada.

H. da lei: magistrado, advogado.

H. da rua : homem comum

H. das Arábias : excêntrico ou ratão; que não se pode tomar a sério.

H. das botas : o mesmo de homem de botas.

H. de ação : homem ativo, enérgico, empreendedor. H. de antes quebrar que torcer: intransigente em pontos de dignidade; de caráter firme ou íntegro.

H. de baixa extração : homem de baixa esfera ou nascimento.

H. de bem : homem de reto proceder, honesto, bondoso.

- H. de botas : homem cuja chegada se anuncia,mas nunca aparece.
- H. de conta, peso e medida: excessivamente honesto e meticuloso em suas ações e negócios.
- H. de cor : indivíduo negro ou mulato.
- H. de Deus : piedoso, santo. Exclamativamente significa enfado.
- H. de duas caras : de atitudes ambíguas, falso, dúplice, sem palavras.
- H. de estado: estadista.
- H. de fibra : homem que corajosamente enfrenta adversidade e perigos. H. de leis : jurisconsulto, legista.
- H. de letras: que se dedica ao estudo da Literatura e das ciências.
- H. de letras gordas: que ler e escreve muito mal, sem ilustração, sem educação.
- H. de maus bofes : homem de maus fígados H. de maus fígados : perverso.
- H. de Neandertal : tipo ou raça de homem do Paleolítico médio (*Homo neanderthalensis*), reconstituído de restos de esqueletos, encontrados primeiro no vale de Neandertal, na Alemanha Ocidental, depois em muitos lugares da Europa, Norte da África e Ásia Ocidental. Distinguia-se por uma estatura atarracada, musculosa, antebraços e parte inferior das pernas curtos crânio extremamente dolicocefálico, projecção extraordinária da região occipital, enormes arcadas superciliares, testa baixa e retrocedente e mento subdesenvolvido.
- H. de negócios: amante de ganho; negociante.
- H de palavra: o que compre o que diz ou promete; que não mente.
- H de palha: indivíduo assalariado que ocupa posição de responsabilidade, apenas na aparência, para encobrir o verdadeiro dirigente; testa-de-ferro.
- H. de poucas palavras: homem reservado, que fala pouco; desconfiado.
- H. de pulso: homem robusto, de grande força física; homem enérgico, que sabe se impor.
- H. -Deus: Jesus Cristo.
- H. do mundo: freqüentador da alta sociedade, da qual tira os hábitos e maneiras. H. do povo: homem pertencente as classes populares.
- H. dos sete instrumentos: a) o que se ocupa com vários trabalhos ao mesmo tempo, b) músico de rua que toca vários instrumentos ao mesmo tempo.
- H. elástico: pelotiqueiro que tem habilidades de tomar posição e atitudes anormais.
- H. feito: homem adulto, chegado ao uso da razão.
- H. fera, Sociol: animal humano que, devido ao isolamento, não adquiriu personalidade e cultura, ou o fez de modo rudimentar.

Verbetes - Mulher*sf (lat. muliere)*

- 1 Feminino de *homem*.
- 2 Esposa.
- 3 Pessoa adulta do sexo feminino (opõe-se a *menina* ou *rapariga*).
- 4 Mulher da plebe ou das classes inferiores (por oposição a *senhora* ou *dama*).
- 5 Homem efeminado, mulherengo.
- 6 Certo jogo popular.

M. à-toa: prostituta. *M. bará*: a que se entrega facilmente.

M. -dama: o mesmo que *meretriz*.

M. da rótula: marafona. *M. da rua*: meretriz.

M. das onze letras, pop: alcoviteira (porque a palavra alcoviteira tem onze letras).

M. da vida: meretriz. *M. de armas*: o mesmo que virago.

M. de casa: a que administra bem uma casa e cuida com economia e previdência da vida e educação da sua família.

M. de cores, Folc: fantasma que, segundo a credence popular de Minas Gerais e Norte de São Paulo, atravessa as estradas e caminhos em dias claros. A sua bicoloração varia segundo o informante.

M. de ferreiro, gír: cadela.

M. de governo: o mesmo que *governante*; mulher de casa.

M. de má nota: prostituta. *M. de soldado*: mulher que serve outrem por dinheiro.

M. de virtude: adivinha, bruxa, feiticeira; mezinheira.

M. do fado: meretriz.

M. do fandango: meretriz. *M. do piolho, Folc*: personagem de conto popular que representa a mulher contenciosa e teimosa.

M. durázia: mulher que já tem certa idade sem ser velha.

M. errada: a desonesta, mal comportada, transviada.

M. fatal: o mesmo que *vamp*.

M. -homem: lésbica. *Pl*: *mulheres-homens e mulheres-homem*.

M. logrativa: mulher galanteadora; a que procura ser agradável.

M. macho: a) mulher que apresenta qualidade e coragem de homem; b) lésbica. *Pl* : *mulheres-machos*.

M. -objeto: mulher considerada como mera fonte de prazer. *Pl*: *mulheres-objetos e mulheres-objeto*.

M. perdida: prostituta.

M. pobre, Bot; planta bignoniácea (*jacaranda cuspidifolia*).

Aum: mulheraça, mulherão, mulherona.

8.3 Dicionário Enciclopédico Koogan/Houaiss

Homem s.m. Indivíduo dotado de inteligência

/ Espécie humana, humanidade: *a evolução social do homem.* /

A criatura humana sob o ponto de vista moral: *todo homem é passível de aperfeiçoamento.* /

Pessoa do sexo masculino, macho *e desde sempre existe um homem e uma mulher.* / O que chegou a idade viril, que é adulto: *já não é um adolescente, é um homem.* /

O que possui qualidade que se atribuem a pessoa do sexo masculino: *a energia de um homem.* /

O que é forte, corajoso: *o homem que é homem nada teme.*

/ Indivíduo.

// *Grande homem*, o que se notabiliza por qualidade morais ou de inteligência; ilustre.

// *Homem de negócios*, o que exerce atividade profissional relacionada com o comércio e as finanças.

// *Homem de dinheiro*, rico, interesseiro. // *Homem de armas*, combatente, guerreiro. // *Homem de bem*, honesto, honrado.

// *Homem de Deus*, piedoso, santo.

// *Homem de Estado*, estadista.

// *Homem público*, o que exerce funções de grande repercussão social.

// *Homem de letras*, escritor, literato.

// *Homem da lei*, magistrado, oficial de justiça, advogado.

// *homem do mar*; marinheiro, marujo, embarcado.

// *Homem do povo*, o que pertence à classe popular.

// *Homem de sociedade*, o que frequenta a alta sociedade e conhece seus costumes.

// *Homem de palha*, o que se faz passar como responsável em lugar de outro; testa-de-ferro.

// *Homem para tudo*, o que executa trabalhos variados, sem qualificação profissional. // *Homem da rua*, qualquer um, desconhecido.

// *Pobre homem*, sem expressão, inofensivo.

// *Homem de pulso*, forte, firme, enérgico.

// *O primeiro homem*, Adão.

// *Meu homem*, marido, amante.

// *Ter homem pela frente*, encontrar quem resista. –

Informações enciclopédicas: *Os vestígios do homem fóssil estão demonstrados pela presença de ossadas em certas camadas geológicas e pela evidente feitura de objetos. A primeira descoberta importante é a da calota craniana de Neandertal, em 1856; suas dimensões, a inclinação da frente e as enormes*

arcadas orbitárias levaram à conclusão de que era essa a forma primitiva do homem, e isso na época em que apareciam as teorias evolucionistas. Na gruta de Cro-Magnon, em 1868, foram descobertos alguns esqueletos humanos que, dada a semelhança com os dos homens da era atual, não foram desde logo reconhecidos com muito antigos.

Os restos do pitecantropo, encontrados em Java no ano de 1891, foram considerados como prova incontestável da existência de intermediários morfológico entre o crânio dos macacos antropomorfos e o dos homens.

Outros elementos de prova desse intermediário são o sinantropo, de que foram descobertos muitos crânios perto de Pequim, o africanthropo, da África oriental, o atlantropo, descoberto próximo a Mascara (Argélia), e o zinjantropo da África meridional. – O corpo do homem divide-se em: cabeça e tronco, compreendendo este o tórax e o abdome. Os membros são partes do tronco, subdividindo-se em: membros torácicos ou superiores e membros abdominais ou inferiores. A estatura média do homem – maior que a da mulher e variável segundo as raças – é de 1,40 a 1,70 m.

Verbetes Mulher

s.f. Ser humano do sexo feminino.

/ aquela que atingiu a puberdade.

/ Esposa. / Amásia, concubina.

// *Mulher à-toa, mulher da vida, mulher pública, meretriz.*

Mulherada s.f. V. Mulherio.

Mulherame s.f. V. Mulherio.

Mulher-dama s.f. Bras. (NE) Pop. O mesmo que *meretriz*

Mulher solteira. S.f. Bras. (NE) Pop. O mesmo que *meretriz*

8.4 Dicionário do Português Básico/ Mário Vilela

Verbetes- Homem

- (1) A Terra já existia muitos milhões de anos antes do homem aparecer.
- (2) Errar é próprio do homem l
- (3) Estatisticamente, há, nesta empresa, mais homens do que mulheres.
- (4) _ Já és um homem, tens de ganhar a tua vida!
- (5) A senhora Maria dá-se muito bem com o homem dela.
- (6) _ Veio cá um homem procurar-te.
- **homem de Deus** : (7) _ Ó homem de Deus ! E que quer que lhe faça ?
- **homem de letras**: (8) Era um dos mais importantes homens de letras do nosso país. **homem de negócios** : (9) Desde que trabalha com o pai, está um perfeito homem de negócios.
- **homem de palavra** : (10) O patrão cumpre o que diz. É um homem de palavra.

- **de homem para homem** : (11) Falou com o filho de homem para homem
 - **homem-rã** : (12) Os homens-rã procuraram o corpo em vão.
 - **ser homem para** : (13) Achas que ele é homem para lhe bater?
 - g.** O feminino de homem é MULHER, o aumentativo HOMENZARRÃO e os diminutivos HOMINHO (pouco usado) e HOMENZINHO.
 - s.** Homem quer dizer SER HUMANO, a HUMANIDADE, a ESPÉCIE HUMANA. É o animal mais complicado do ponto de vista evolutivo, dotado de razão e linguagem articulada (frase 1).
- Na frase 2, indica o SER HIMANO, conjunto de corpo e espírito, com as respectivas características.
- Na frase 3, significa SER HUMANO DO SEXO MASCULINO, em idade adulta. Se for mais novo é RAPAZ, JOVEM.
- Na frase 5, é sin. De MARIDO, COMPANHEIRO, AMANTE.
- Na frase 6, quer dizer UM INDIVÍDUO QUALQUER, UM SUJEITO, UM TIPO (ling. familiar).
- Homem de Deus (frase7) usa-se como vocativo, e revela ENFADO, IRO-NIA, IMPACIÊNCIA.
 - Homem de letras (frase 8) é sin. De LITERATO, INTELECTUAL.
 - Homem de negócios (frase9) significa HOMEM COM RELAÇÕES NO COMÉRCIO É DEDICADO A ESSA ACTIVIDADE.
 - Homem de palavra (frase 10) quer dizer HOMEM QUE CUMPRE O PROMETIDO.
 - De homem para homem (frase11) significa COM FRANQUEZA, LEALDADE, SINCERIDADE.
 - Homem-rã (frase 12) é sin. De Mergulhador.
 - Ser homem para (frase 13) quer dizer SER CAPAZ DE (do ponto de vista físico ou psíquico).

Verbetes: mulher

- I.** (1) Uma mulher veio procurar-te hoje, dizendo que precisa te falar.
 - (2) – É uma mulher que dirige esta empresa? • (3) Há países onde as mulheres ainda não têm direito de voto.
- II.** • **ser/estar uma mulher** : (4) A Joana está crescida! Ainda ontem era uma adolescente e já está uma mulher!
- III.** • **mulher de + n.:** (5) O patrão pôs um anúncio a pedir uma mulher de limpeza. • (6) A Rute é uma mulher de coragem.
 - (1) Depois da morte da mulher, o Eduardo nunca mais sorriu
 - (2) Vem tomar um café conosco e traz tua mulher! • (3) Tu é que é a mulher de Manuel?
- g.** No sentido II, *mulher* é um nome que é precedido, a maior parte das vezes, de um determinante possessivo (frase 1,2) ou seguido dum complemento determinativo (frase3).

s. 1. Mulher é uma pessoa DO SEXO FEMININO e opõe-se a HOMEM.

No sentido I, tem por correspondente masculino HOMEM.

SENHORA designa uma *mulher casada*, *uma mulher de idade*; MENINA, uma *mulher solteira*, uma *rapariga*, uma *jovem*.

- Estar uma mulher (frase4) é ESTAR CRESCIDA, é TER PASSADO DA FASE DE ADOLESCENTE À FASE DE ADULTO.
- **mulher de** + n. indica A SUA PROFISSÃO (frase5) ou o SEU CARÁTER (frase 6).

s. 2. No sentido II, **mulher** é AQUELA QUE ESTÁ UNIDA A UM HOMEM POR MEIO DO CASAMENTO, em relação ao marido ou esposo.

Mulher tem por sin. ESPOSA.
